



Distribuição Gratuita

Cruz Alta



Janeiro 2014

Edição nº 110 - Ano XI
Director: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

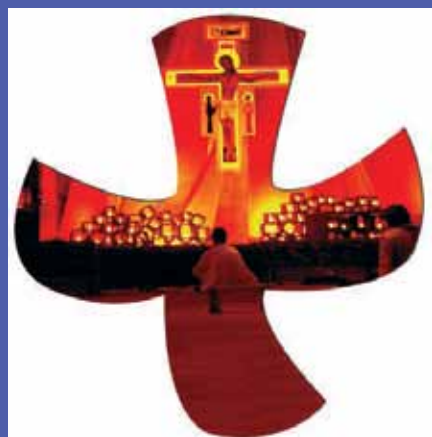
FELIZ 2014

JANEIRO começa com a EPIFANIA DO SENHOR - "Uma Estrela que orienta para o Amor de Deus"

«Para aqueles homens, os Magos, era lógico procurar o novo rei no palácio real, onde se encontravam os sábios conselheiros da corte. Mas, provavelmente para sua surpresa, tiveram que constatar que aquele recém-nascido não se encontrava nos postos do poder e da cultura, embora naqueles lugares lhes tenham sido oferecidas informações preciosas acerca dele. Ao contrário, deram-se conta de que, por vezes, o poder, inclusive o do conhecimento, impede o caminho rumo ao encontro com aquele Menino. Então, a estrela orientou-os para Belém, uma pequena cidade; guiou-os entre os pobres, entre os humildes, para encontrar o Rei do mundo. Os critérios de Deus são diferentes dos critérios dos homens; Deus não Se manifesta no poder deste mundo, mas sim na humildade do seu amor, daquele amor que pede à nossa liberdade para ser recebido para nos transformar e nos tornar capazes de chegar Àquele que é o Amor. Mas também para nós, as coisas não são tão diferentes de como eram para os Magos.

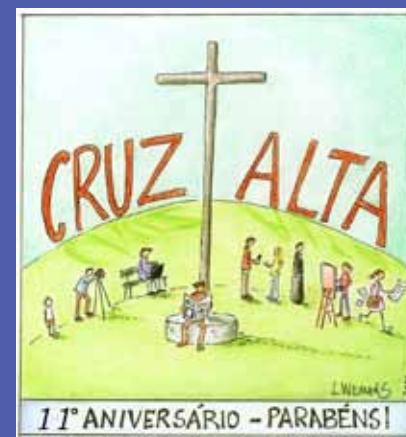
Se nos fosse pedido o nosso parecer sobre a forma como Deus deveria ter salvo o mundo, talvez respondêssemos que devia manifestar todo o seu poder para conceder ao mundo um sistema económico mais justo, no qual cada um pudesse dispor de tudo o que quer. Na realidade, esta seria uma espécie de violência sobre o homem, porque o privaria de elementos fundamentais que o caracterizam. Com efeito, não seriam interpelados a nossa liberdade, nem o nosso amor. O poder de Deus manifesta-Se de modo totalmente diferente: em Belém, onde encontramos a aparente impotência do seu amor. E é ali que nós devemos ir, é lá que devemos encontrar a estrela de Deus».

"BENTO XVI - Epifania 2011"



Em Agosto
os nossos jovens
vão a Taizé.
(Páginas Centrais)

Dia 25 de Janeiro
Aniversário Cruz Alta
19H00
Missa em S. Miguel





Editorial

José Pedro Salema

Recordação

Nesta altura do ano, entre o Natal e o Ano Novo, faço sempre uma arrumação geral, por dentro e por fora!

Numa pasta antiga, encontrei este artigo maravilhoso que um velho Amigo me ofereceu pouco antes de morrer:

"Não permitas que as alegrias que vibram no teu coração nele fiquem enclausuradas.

Toma o facho de Luz, que a mensagem do Céu acende ao redor dos teus passos, e estende-lhe a claridade sublime. Se a fé resplandece no teu santuário interior, que importam a ventania e o temporal?

O Sol, em cada manhã, penetra os recôncavos do abismo, sem se contaminar. Segue, invencível na tua esperança e sereno na tua coragem, sob a inspiração da fraternidade e da paz...

Sê um raio estelar da sabedoria para a noite da ignorância; sê a gota de orvalho da consolação e do carinho, que diminui a tensão do sofrimento por onde passes; sê o fio imperceptível da compreensão e do auxílio, que dissipa o nevoeiro da discórdia; sê a frase simples e boa, que ajuda e conforta, onde o fogo do mal esteja crestando



as flores do bem...

Um sorriso realiza milagres. Um gesto amigo ampara a multidão. Com algumas palavras, Jesus articulou o roteiro regenerativo do mundo e, com a bênção da própria renúncia, até se entregar à morte, rectificou os caminhos da humanidade.

Aproveitemos esta época do Natal para renovar em nós, as influências da "Estrela do Amor" que a vinda de Cristo vem despertar, e que, com a ajuda de Deus, sejamos conduzidos ao reino da boa vontade entre os homens.

Ampliemos a comunhão fraterna e lancemos a cooperação, porque somos chamados à verdadeira solidariedade, a fim de que, em nos tornando mais irmãos uns dos outros, possa ELE nascer, em espírito, na mangedoura do nosso coração, transformando em todos os dias da nossa vida "certa época do ano".

Um Bom Ano para todos!



A Melhor Parte

Diác. Joaquim Craveiro

Colhendo os frutos

Iniciámos um novo ano deixando para trás 2013 com a celebração e encerramento do Ano da Fé. Muito se escreveu e outro tanto se ouviu (ou talvez não) sobre a Fé vivida e celebrada individual e em Comunidade. Mas não esqueçamos que celebrar a Fé, viver a Fé, é estar abertos ao Espírito Santo que todos os dias nos convida a uma renovação eclesial presente na paróquia: como "presença eclesial no território, âmbito para a escuta da Palavra, crescimento da vida cristã, diálogo, anúncio, caridade generosa, adoração e celebração" (Evangelii Gau-

dium, 28).

A fé revela-nos o caminho e acompanha-nos ao longo da nossa vida exigindo "uma resposta à Palavra que nos interpela pessoalmente, a um Tu que nos chama pelo nome" (Lumen Fidei, 8). "A fé como dom gratuito de Deus, exige humildade e coragem para se entregar e ver o caminho luminoso do encontro entre Deus e o homem" (LF, 14). "A lógica da fé centra-se em Cristo. A fé em Cristo salva-nos, porque é n'Ele que a vida se abre a um Amor que nos precede e transforma... (LF, 21). A fé lança-nos um desafio para



Os Nossos Padres

Pe. Jorge Doutor

"Estará Cristo dividido?" (1 Cor. 1,13)

Ecumenismo é o processo de busca da unidade. Num sentido mais restrito, emprega-se o termo para os esforços em favor da unidade entre igrejas cristãs; num sentido lato, pode designar a busca da unidade entre as religiões.

A raiz do ecumenismo moderno data do final do século XVIII, com as missões protestantes. O grande impulsor destas missões, William Carey, propôs a cooperação entre os cristãos para fazer frente à evangelização de um mundo cada vez maior a ser cristianizado. Há mais de cem anos, o Padre Paul Wattson, na época ainda ministro episcopaliano, idealizou um oitavário de oração pela unidade, que foi celebrado pela primeira vez em Gaymoor (Nova Iorque) de 18 a 25 de Janeiro (festa da conversão de São Paulo) de 1908.

No dia 21 de Novembro de 1964, o Concílio Ecuménico Vaticano II promulgava solenemente o Decreto sobre o ecumenismo "Unitatis redintegratio". O documento afirma que, "a Igreja foi fundada por Cristo Senhor nosso como uma e única", que a divisão se opõe à vontade do Senhor e que "escandaliza o mundo e prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho". "O restabelecimento da unidade, que se deve promover entre todos os cristãos, é um dos principais intentos do Sagrado Concílio Ecuménico Vaticano II" (Unitatis redintegratio, 1).

sairmos da indiferença, pois, "a fé ilumina as relações entre os homens, porque nasce do amor e segue a dinâmica do amor de Deus" (LF, 50). "A fé coloca-nos ao serviço da justiça, do direito e da paz. A fé é capaz de valorizar a riqueza das relações humanas... a fé não nos afasta do mundo... a fé é um bem para todos, um bem comum..." (Lumen Fidei, 51). O novo ano convida-nos a este compromisso social da fé. Que cada um saiba dar-lhe a sua resposta pessoal. Um Feliz Ano de 2014.



Desde então, já transcorreram quase cinquenta anos, durante os quais o documento teve repercussões sem precedentes, cujo impacto se alarga para muito além da Igreja Católica.

Neste ano de 2014 iremos viver novamente o Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos, de 18 a 25 de Janeiro, que concluirá nesse último dia, para a Diocese de Lisboa, com uma Vigília Ecuménica Jovem, para a qual os jovens da nossa Unidade Pastoral de Sintra serão convidados a participar. Também neste ano, no Verão, se está a pensar levar um grupo de jovens à Comunidade Ecuménica de Taizé, lugar de convergência de jovens de todo o mundo e de todas as confissões cristãs, num ambiente de forte espiritualidade e convívio à volta dos Irmãos da Comunidade

fundada pelo Irmão Roger.

O desafio mantém-se aberto a todos: de sermos pessoas que criam comunhão e ultrapassam barreiras e divisões, principalmente entre cristãos, dando testemunho de que o mesmo e único Cristo habita em nós. Não deixemos de rezar pela unidade dos cristãos!

Apesar dos passos já dados no sentido desta unidade, há ainda muitas críticas e dificuldades a resolver. Em última análise, o ecumenismo é uma aventura do Espírito. Por isso, cita também a «Unitatis redintegratio», no seu final: «A esperança não engana, porque o amor de Deus é largamente difundido nos nossos corações por meio do Espírito Santo que nos foi dado» (Rm 5, 5)» (n. 24).





A Festa da Palavra

A nossa Unidade Pastoral no dia 7 de Dezembro, esteve em festa, o 4º. Volume da Catequese celebrou a sua **Festa da Palavra**.

Estas crianças, quando entraram pela primeira vez na catequese, começaram a conhecer Jesus pela primeira vez e, ao longo dos anos fizeram Dele um grande amigo. Conhecem já muitas histórias, parábolas e muitas passagens da Sua vida.

Quiseram ficar mais ligadas a Ele, porque sentem que Jesus lhes fala de muitos modos, principalmente através da Bíblia.

Antes da Eucaristia onde se entregou solenemente a Palavra de Deus, houve uma atividade preparatória e lúdica seguida de um lanche.

Agradecemos toda a colaboração dos pais e familiares, ao nosso grupo coral, aos músicos, e ao nosso "operador" de data show. Bem hajam!

É de louvar o que algumas crianças manifestam neste seu testemunho, que, passo a citar:

"Senti Jesus mais uma vez, e agora posso saber mais sobre a vida Dele".

"Gostei muito da Bíblia, porque é a minha Bíblia Sagrada e agora posso ir procurar várias histórias".

"Achei divertida a atividade. Gostei daquele dia porque foi especial. Foi muito importante porque foi o dia que recebi a minha Bíblia. Também gostei da missa e ... não me lembro de mais nada..."

"Foi uma festa que me tocou. Porque senti que estava entregue a Jesus e senti que a Bíblia ia fazer-me feliz, porque ia ajudar-me a conhecer melhor Jesus".



A BÍBLIA, uma biblioteca num só livro



Carta Encíclica - A LUZ DA FÉ

José Pedro Salema

"Francisco e Bento XVI sublinham que Deus não é uma ilusão mas verdade a descobrir"

O Concílio Vaticano II reconhece o carácter vital e sobrenatural da fé e constrói sobre ela os seus ensinamentos. E considera que a fé tem Cristo como fonte e, como canal, o magistério da Igreja.

Escreve Francisco, no n.º 7: «Estas considerações sobre a fé - em continuidade com tudo o que o magistério da Igreja pronunciou acerca desta virtude teologal - pretendem juntar-se a tudo aquilo que Bento XVI escreveu nas cartas encíclicas sobre a caridade e a esperança. Ele já tinha quase concluído um primeiro esboço desta carta encíclica sobre a fé. Estou-lhe profundamente agradecido e, na fraternidade de Cristo, assumo o seu precioso trabalho, limitando-me a acrescentar ao texto qualquer nova contribuição».

Esta encíclica, tal como nos explica o Papa Francisco, já estava "quase completada" por Bento XVI. Àquela "primeira versão" o actual Pontífice acrescentou "ulteriores contribuições". A finalidade do documento é recuperar o carácter de luz que é específico da fé, capaz de iluminar toda a existência humana.

Quem acredita nunca está sozinho, porque a fé é um bem comum que ajuda a edificar as nossas sociedades, dando esperança. E este é o coração d' A Luz da Fé. Numa época como a nossa, a moderna - escreve o Papa - em que o acreditar se opõe ao pesquisar e a fé é vista como um salto no vazio que impede a liberdade do homem, é importante ter fé e confiar, com humildade e coragem, ao amor misericordioso de Deus, que endireita as distorções da nossa história.

Jesus apresenta-se como Aquele que explica Deus, A vida de Cristo, a Sua maneira

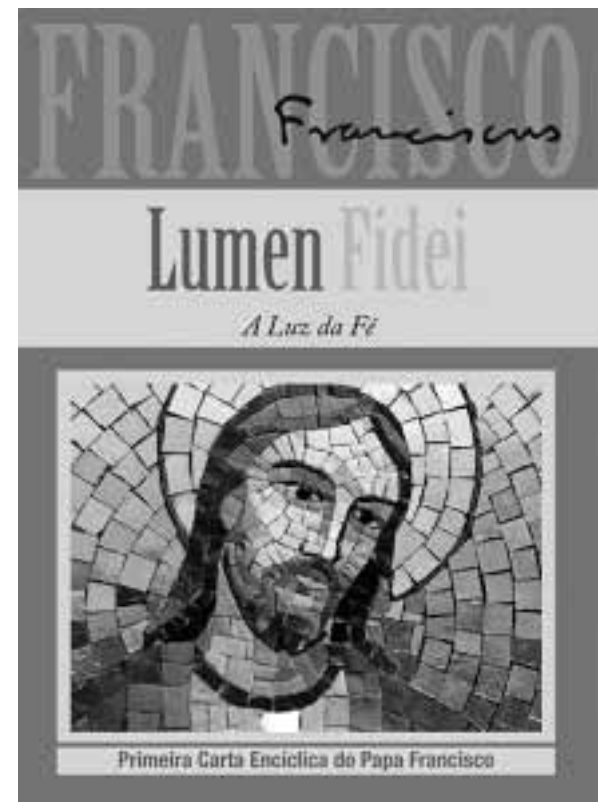
de conhecer o Pai, de viver totalmente em relação com Ele, abre um espaço novo à experiência humana, e nós podemos entrar nele.

A relação pessoal com Jesus é importante para a nossa fé, pois leva-nos a aceitar a Sua palavra e o Seu testemunho. Ao estreitar essa relação, somos também impelidos a acolhe-Lo pessoalmente na nossa vida e nos confiamos a Ele, aderindo a Ele no amor, seguindo-O ao longo do Caminho.

Para nos ajudar neste percurso, o Filho de Deus fez-se homem, para que a Sua experiência fosse próxima e fizesse parte da nossa história.

A fé torna fortes os laços entre os homens e coloca-se ao serviço da justiça, do direito e da paz.

A fé ilumina a família fundada no matrimónio entre um homem e uma mulher; ilumina o mundo dos jovens que desejam "uma vida grande", dá luz à natureza e ajuda-nos a respeitá-la, para "encontrar



modelos de desenvolvimento que não se baseiam apenas na "utilidade ou lucro, mas que consideram a criação como um dom".

Mesmo o sofrimento e a morte recebem um sentido do facto de confiarmos em Deus, diz o Papa: "ao homem que sofre o Senhor não dá um

raciocínio que explica tudo, mas a sua presença que o acompanha".

O Papa lança um apelo: "Não deixemos que nos roubem a esperança, não deixemos que ela seja frustrada com soluções e propostas imediatas que nos bloqueiam o caminho para Deus".



Abrunheira: já se vêem os alicerces da futura igreja

P. Armindo Reis

As obras vão avançando e a escavação está concluída, tendo já iniciado a construção das estruturas das fundações que servirão de base não só para esta cave, mas também para a futura igreja a construir em cima. Alguns pilares serão mais tarde continuados quando se começar a construir a igreja propriamente dita.

É pena a obra não ser feita toda de uma só vez, mas não temos capacidade financeira para tal. Pode ser que entretanto aconteça algum milagre e alguém da terra faça alguma doação que permita avançar mais cedo do que agora pensamos...! Grande parte das igrejas na antiguidade foram construídas graças a esses benfeitores. Mas se tal não acontecer, com a ajuda e a persistência de todos um dia veremos a igreja terminada.

Para já será construída apenas a cave, que será a futura instalação da casa mortuária, mas que até se cons-



truir a igreja em cima, servirá também de capela e sala de catequese.

O projecto é do Arq. Jesus Noivo e foi desenvolvido em coordenação com o Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado de Lisboa.

Neste momento a Comunidade da Abrunheira tem cerca de metade do valor necessário para esta fase, pelo que ao longo do ano será necessário um grande empenho na angariação de fundos.

A Abrunheira tem quase 5000 habitantes que, sendo



a maioria católicos, precisam de se congregar na realização deste projecto que virá a ser um local de referência na localidade e permitirá o crescimento da comunidade cristã.

No dia 19 de Janeiro a Comissão vai realizar um almo-

ço na URCA com o objectivo de angariação de fundos.

Também nesse dia estará disponível um mealheiro para as famílias irem juntando os trocos que sobram das compras e entregarem no final desta fase de construção. Se cada família católica residente

na Abrunheira levar um mealheiro, talvez no final tenhamos uma surpresa agradável! E as pessoas do resto da Unidade Pastoral também podem pedir um mealheiro para ajudarem (têm o custo simbólico de 1€).



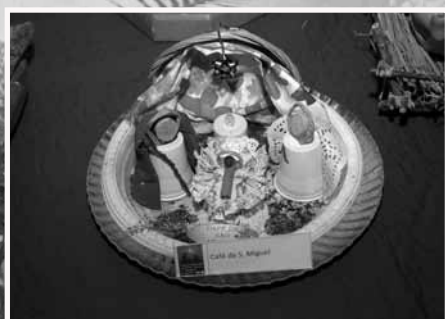
Igreja de S. Martinho recebe II Exposição de Presépios

Com o objetivo de celebrar o Natal, a Igreja de S. Martinho, na Vila Velha de Sintra recebeu a II Exposição de Presépios que decorreu de 6 a 8 de dezembro. A exposição exibiu cerca de 200 Presépios de coleções particulares e representações de grupos que desenvolvem a sua atividade na Unidade Pastoral de Sintra.

Presentes estiveram ainda, artesãos particulares, o Estabelecimento Prisional de Sintra e o Interact de Sintra.

Este último, composto por jovens entre os 12 e os 14 anos, angariou verba com a venda de livros que junto com montantes reunidos noutras atividades permitiu adquirir cerca de 40 sacos-cama entregues à AMI para os sem-abrigo de Lisboa.

Esta foi uma organização da Comissão de Festas de N.ª Sr.ª do Cabo de S. Pedro de Sintra que se prepara para receber Maria e o Menino (N.ª Sr.ª do Cabo), em Setembro de 2014.




MAFEP
segurança contra incêndios

Estamos Presentes na sua segurança

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio, consulte-nos.

www.mafep.pt



Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

A Gripe

A gripe é uma doença viral. Actualmente existem dois tipos de vírus da gripe, o Influenza: o A e o B. O tipo A tem dois sub-tipos que dão sintomas diferentes. Existe ainda um tipo C, mas este é responsável apenas por uma forma ligeira da doença. Pode ter-se gripe mais do que uma vez por ano, pois podem surgir no ano sempre novos vírus. Os surtos de gripe têm em geral um início súbito e uma intensidade variável, atingindo anualmente diferentes comunidades. São as conhecidas epidemias. Quando os surtos são causados por sub-tipos virais completamente novos, o que geralmente acontece de vinte em vinte anos aproximadamente, há rápida propagação do vírus a múltiplas comunidades,

muitas vezes com expansão mundial. São as pandemias. A mais célebre, pela sua gravidade, dos últimos séculos, por ter causado cerca de 20 milhões de mortos, ocorreu em 1918.

Sintomas

A gripe pode causar, com mais ou menos intensidade, cansaço, e prostração, mal-estar, febre, calafrios, dores musculares, perda de apetite, por vezes dores de garganta ou tosse seca, ou pingos no nariz.

A época da gripe surge especialmente no Inverno, com o tempo seco e frio, e, concretamente, os locais fechados são condições ideais para a sobrevivência do vírus. Durante esta época cerca de 20% das pessoas têm gripe.

A forma de contágio é por via inalatória, ou seja, o vírus infecta o nariz ou a garganta, e por volta de três dias depois surgem os sintomas descritos acima. Geralmente o vírus transmite-se por gotículas em suspensão no ar, em consequência da tosse, espirros, etc, mas, também, pelo contacto com as mãos mal lavadas, como por exemplo, através dos puxadores das portas que alguém com gripe tenha tocado. Daí o conselho de se lavar as mãos repetidamente.

Os idosos ou as pessoas portadoras de doenças crónicas merecem mais atenção, pois podem ocorrer complicações e adoecerem gravemente, podendo até morrerem de pneumonia ou, mais raramente, de encefalite, post-gripal.

As pessoas que têm maior risco de vir a ter gripe devem ser vacinadas anualmente. Integram-se neste grupo todos aqueles com idade superior a 65 anos, os portadores de doença bronco pulmonar crónica, como os asmáticos, os bronquíticos crónicos, e outros, e todos aqueles doentes portadores de diabetes, doenças renais, ou do foro cardiológico, e imunodeprimidos. A vacina é produzida de forma diferente em cada ano, tendo em conta a probabilidade desse ano da estirpe viral que surgirá. Como em qualquer vacina, o objectivo é a criação de anticorpos no vacinado, para se proteger e combater o vírus.

As pessoas devem vacinar-se em meados de Outu-



bro e Novembro, podendo, no entanto, vacinarem-se mais tarde, ainda na época invernal. A grande maioria das pessoas não faz qualquer reacção à vacina, mas uma em cada quatro pode sentir vermelhidão no local da inculação e, raramente, sintomas ligeiros pseudo-gripais. As pessoas alérgicas aos ovos não devem vacinar-se, dada a composição das próprias vacinas.



Manta de Retalhos

Nuno Vicente

Encontro improvável – Manta de Retalhos em revisão.

A propósito de Gil Vicente Natalício e Teatro nas Igrejas...

- “Não percebemos nada mas divertimo-nos muito”-

Confiai nos mistérios do Senhor

Exemplo de críticas ao Evento Teatral:

Não havia um só profissional do teatro.

Não sabíamos projetar a voz na acústica específica de uma igreja.

O Português de há 500 anos é tão diferente do nosso.

Ninguém está livre de uma “branca”.

Não deveríamos usar a Igreja para estas coisas...

Etc,etc,etc,

poderíamos discorrer juntos uma série de fatores para demonstrar o resultado do evento natalício de ter Teatro de Gil Vicente na Igreja de S. Pedro e na Igreja de S. Martinho nas datas de 7 e 8 de Dezembro último, oferecido pela Manta de Retalhos – grupo de Teatro da U.P.S.

Permitam-me caros leitores, a total imparcialidade assumida a partir deste instante. Quero partilhar algo diferente. O que vi o meu coração neste Evento que me preparasse para o Natal?

Vi ali o Teatro como metáfora do mundo, mescla de sagrado e profano, santos e pecadores, lado a lado, em nós. Vi como a Igreja que somos todos nós, palco do mundo, se abria à Vida e assim se abria à Luz de Cristo.

“Confiai nos Mistérios do Senhor” – algo sussurrou aos corajosos e iluminados “atores da Manta”:

Na fragilidade e na espontaneidade vi o Humano buscar o Divino.

Na Cumplicidade vi Solidariedade e Caridade.

Na emoção vi entrega e paixão, aquela Vida maior que não pode ser fingida.

No imprevisto e no improvisado vi irmãos entregues à barca da vida.

Na exposição deles ao público vi como nos podemos entregar desprotegidos ao desconhecido, inteiros ao próximo.

Amor Incondicional o que nos une, sem forçar, sem impor, mas em diálogo franco, aceitando as virtudes e os condicionalismos de cada um, acrescentando a sua migalha na esperança irrevogável de um Bodo Maior anunciado. Uma Família num encontro improvável.

Assim a “Manta de retalhos” nos meus olhos subjetivos, no meu coração comovido...

A todos os que testemunharam este momento raro; a todos os leitores da Cruz Alta clementes para com estas improvisadas linhas; a toda a Unidade Pastoral de Sintra e seus Pastores agradeço com renovado Voto de Boas Festas. O Senhor nos acompanhe mais um Ano.





Igreja de Santa Eufémia vai abrir aos Domingos

A Igreja de Santa Eufémia, da Paróquia de São Pedro de Penaferim, tem agora uma nova comissão paroquial que olhará pela sua conservação e abertura semanal. A ideia é abrir a igreja todos os domingos, das 15 às 16h, para os devotos de Santa Eufémia ou para quem quiser rezar no local.

A igreja fica situada num lugar privilegiado da Serra de Sintra, tendo na propriedade um miradouro com uma vista fantástica sobre a costa até à margem sul do Tejo.

É um local espaçoso e

também propício para picnic. É por vezes utilizado por escuteiros e outros grupos paroquiais. A Comissão está a fazer melhoramentos nos anexos da igreja para apoio dessas actividades.

É costume haver Missa de festa nos dias 1 de Maio e 16 de Setembro.

Esta jovem santa foi mártir no início do século IV em Calcedónia (situada no estreito do Bósforo, frente a Istambul, na Turquia). Foi morta por se recusar a renunciar à fé cristã e a prestar culto às divindades pagãs, no tempo da perse-

guição do imperador Diocleciano. As suas relíquias estão hoje na Croácia.

A devoção a Santa Eufémia poderá estar ligada à súplica pela conversão dos não crentes ou dos que não professam a fé católica. A história associa um milagre de Santa Eufémia à definição do Credo de Calcedónia que ainda hoje rezamos.



Abrunheira - Grupo de jovens?

Ana Paula Bento

Como é do conhecimento de todos, em Novembro houve mais um grupo de jovens, e de menos jovens, que receberam o Sacramento do Crisma.

Também não é surpresa para ninguém que muitas vezes os mais jovens que recebem o Crisma depois se interrogam: "E agora? Foram 10 anos de caminhada, e agora? O que posso fazer? Será que posso fazer alguma coisa? Vou tirar umas férias?"

Eu recebi o Crisma em idade adulta e por isso não me interroguei dessa forma mas, o grupo de jovens que acompanhei e que no ano passado receberam o Cris-

ma, têm feito essas interrogações e, o difícil, é encontrar algo que os mova e os consiga motivar o suficiente para que o 'fogo' continue sem esmorecer....

O nosso Pároco, com o conhecimento de saber adquirido, quando lhe fui falar dos projetos que vou acompanhando: da participação assídua no Banco Alimentar, na participação no EPSintra e ainda em outras ideias que têm germinado (e que a seu tempo serão reveladas) lançou-me o desafio de dar os primeiros passos na organização e dinamização de um grupo de jovens.

Hesitei, refleti, ouvi alguns

jovens e aceitei. Foi dessa forma que surgiu a semente de um futuro grupo de jovens com base na Abrunheira, comunidade onde se está a construir a nova igreja e onde se pretende ser semente de Nova Igreja.

Para já, e á medida que nos vamos conhecendo, sabemos que queremos estar presentes nas atividades da comunidade da Abrunheira e ainda na comunidade da Unidade Pastoral de Sintra. Queremos estar abertos para o mundo e AJUDAR.


Essa é a palavra comum que se encontra sempre que se pergunta: o que gostarias de fazer na comunidade?



Ainda sem nome, ainda sem atividades planeadas em concreto mas com alguns planos, algumas ideias e com vontade de participar é como se apresenta a génese de um novo grupo que também con-

ta Contigo, e por acaso Contigo também... é só dizeres que queres participar e serás bem vindo ☺

Até ao teu contato e/ou até ao nosso contato. ■



Túnel
RESTAURANTE

Especialidades:
*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*

Às Quintas Feiras:
*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*

Aos Domingos:
*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro*

Rua João de Deus,86/92
Sintra
Tel:219231386

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS

DA

SAPA

Cont. N.º 508 172 187

DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.



QUEIJADAS
DA
=SAPA=
CINTRA

Volta do Duche, 12
Tel. 219230493
SINTRA
PORTUGAL



D.PIPAS

**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Bombeiros de S. Pedro de Sintra

Os Bombeiros Voluntários de São Pedro de Sintra, tiveram no passado dia 15 de Dezembro uma pequena cerimónia, com a bênção e inauguração de duas novas viaturas de transporte e socorro, tendo a Direcção e o Comando procedido também à entrega de divisas a futuros bombeiros, e ainda, a entrega simbólica de novas botas especiais para combate a incêndios, aos bombeiros da instituição.

O Presidente da Direcção e o Comandante, nos seus discursos, realçaram a importância da Instituição e do trabalho dos seus bombeiros e agradeceram a presença



das entidades convidadas e representantes de empresas, que os têm ajudado, nomeadamente na aquisição de via-

turas e de calçado especial.

A sessão terminou com um lanche convívio nas instalações da Associação. ■

Poesia

"Natal de quem?"

Mulheres atarefadas
Tratam do bacalhau,
Do peru, das rabanadas.

- Não esqueças o colorau,
O azeite e o bolo-rei!
- Está bem, eu sei!

- E as garrafas de vinho?
- Já vão a caminho!

- Oh mãe, estou pr'xa ver
Que prendas vou ter.
Que prendas terei?
- Não sei, não sei...

Num qualquer lado,
Esquecido, abandonado,
O Deus-Menino
Murmura baixinho:
- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?

Senta-se a família
À volta da mesa.
Não há sinal da cruz,
Nem oração ou reza.

Tilintam copos e talheres.
Crianças, homens e mulheres
Em eufórico ambiente.
Lá fora tão frio,
Cá dentro tão quente!

Algures esquecido,
Ouve-se Jesus dorido:
- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?

Rasgam-se embrulhos,
Admiram-se as prendas,
Aumentam os barulhos
Com mais oferendas.

Amontoam-se sacos e papeis
Sem regras nem leis.
E Cristo Menino
A fazer beicinho:
- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?

O sono está a chegar.
Tantos restos por mesa e chão!
Cada um vai transportar
Bem-estar no coração.

A noite vai terminar
E o Menino, quase a chorar:
- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?
Foi a festa do Meu Natal
E, do princípio ao fim,
Quem se lembrou de Mim?
Não tive tecto nem afecto!

Em tudo, tudo, eu medito
E pergunto no fechar da luz:
- Foi este o Natal de Jesus?!!!

CICLO DE CONFERÊNCIAS
Teologia Pública

8
janeiro
2014
das 16.00 h
às 17.30 h



UM DEUS FIÁVEL
Uma leitura de Pierangelo Sequeri

José Frazão Correia
Centro de Estudos de Religiões e Culturas | Faculdade de Teologia

sala de exposições | 2º piso Edifício da BUJPII
entrada livre

INFORMAÇÕES
Secretariado do CERC | 5º Piso do Edifício BUJPII
Universidade Católica Portuguesa
Gabinete 4537 | Palma de Cima | 1649-023 LISBOA
Tel. 21 7214135

secretariado.cerc@ft.lisboa.ucp.pt
www.cerc.ft.lisboa.ucp.pt

JORNAL DE SINTRA

80
anos
JORNAL DE SINTRA
1934 - 2014 *A Informar e a Participar no Concelho*

CONVITE

CONCERTO DE ANIVERSÁRIO

11 JANEIRO 2014 / 17.30H
IGREJA DE SÃO MARTINHO

Coro Leal da Câmara e Orquestra de Câmara
Conservatório de Música de Sintra

ENTRADA LIVRE

Concerto comemorativo dos 80 anos do Jornal de Sintra
e dos 20 anos do Coro Leal da Câmara

Missa da Noite de Natal

Começo por desejar a todos os leitores um Bom Ano de 2014.

ACONTECEU MAIS UM MOMENTO ESPECIAL NA NOSSA UPS – A MISSA DO GALO!

Desde já agradeço a todas as pessoas que a prepararam tão bem e que mais uma vez conseguiram tornar uma “simples” celebração em algo singelo.

Foi a primeira celebrada pelos nossos novos Padres cá em Sintra, que com toda a sua dedicação e carinho nos acolheram e estiveram connosco em mais esta noite importante na vida de qualquer Cristão.

É para mim um momento de alegria, pois celebramos o nascimento do Menino Jesus e a presença de um presépio humano veio dar outra vida e animação à missa, e ajudou-me a viver e “saborear” esta noite de uma forma diferente, mais intensa mesmo.

Este ano houve uma pequena particularidade que me emocionou e levou a uma introspecção que passo a partilhar. Na altura do ofertório as pessoas iam deixar as suas ofertas junto do presépio e o Menino era dado a tocar/beijar a quem o desejasse fazer. Dei por mim a pensar, que aquele Menino, primeiramente é o Nosso Deus, mas todos nós já fomos crianças; as nossas mães foram as primeiras a segurarem-nos quando nascemos... sim, o meu pensamento foi mesmo esse, essa criança foi/é cada um de nós! E a magia do Natal acontece...

Outra parte que me tocou foi a homilia, com simples palavras o P. Armindo deixou-nos uma mensagem realista e marcante, com todo o encanto que esta época merece e envolve.

Todos os outros momentos da celebração foram-me não menos importantes, mas estes dois tiveram especial relevo para mim. Mais uma vez, com a participação de todos, conseguimos ter uma noite maravilhosa! O meu obrigado novamente.

Que em cada dia deste ano haja um pouco de Natal na nossa vida!

Beijinhos e abraços

Rute



Coros de Natal

VÁRIOS FORAM OS GRUPOS CORAIS QUE ANIMARAM AS NOSSAS IGREJAS NA ÉPOCA NATALÍCIA.

O “ARDECORO” e o “GRUPO CORAL GERAÇÕES” foram dois deles.

O Ardecoro é um pequeno coro amador formado por um grupo de amigos que há cerca de doze anos se junta para cantar. Em 2003 constituiu-se como Associação Cultural e passou a ter o apoio da Câmara Municipal de Sintra.

Dirigido por Pedro d’Orey conta actualmente com 22 elementos de cinco nacionalidades.

O Grupo Coral Gerações dedica-se à divulgação da música de matriz cristã.

É composto por 17 vozes que contam com um suporte instrumental e é dirigido por Mário Santos.

As receitas que conseguem destinam-se na íntegra à comunidade Cristã do Algueirão –Núcleo Social e Criativo, que desenvolve accções visando apoiar uma comunidade em risco de exclusão social nos bairros Coopalme e Cavaleira.



Jovens vão a TAIZÉ no verão



Os jovens das nossas Paróquias estão a preparar-se para ir a Taizé neste Verão, em princípio de 2 a 11 de Agosto

Taizé é uma aldeia francesa, próxima da Suíça, onde se situa um mosteiro fundado pelo Irmão Roger Schütz que acolhe todas as semanas do Verão milhares de jovens cristãos católicos, protestantes e ortodoxos. É por isso um mosteiro ecuménico que convida à comunhão entre os cristãos do mundo inteiro.

A vida em Taizé é muito simples, seja no alojamento (tendas ou camaratas) seja na alimentação (ninguém passa fome!) e até no

modo de viver a semana. Os próprios jovens integram grupos de trabalho para que tudo seja assegurado à multidão. É impressionante como servem, por exemplo, 3000 refeições em 20 minutos.

O programa de cada dia tem sempre 3 pequenos momentos de oração na grande igreja da aldeia, momentos de reflexão em grupo e individual, workshops e também tempo para convívio.

Ainda não temos um orçamento mas o custo habitual destes 10 dias

costuma rondar os 160€ por jovem (incluindo viagem de autocarro, alimentação e dormida em Taizé). As inscrições são feitas em Janeiro. Os jovens dos grupos deverão pagar 20€ na inscrição e depois 10€ por mês, de Janeiro a Agosto. Para os que se inscreverem até 31 de Janeiro a primeira mensalidade de 10€ será oferecida. O restante valor será para angariar pelos grupos de jovens.

Neste momento temos dois grupos de jovens formados, os ICHTUS

que já vinham de anos anteriores e os AO LEME que começaram este ano. Há um terceiro grupo em formação na Paróquia de São Pedro com jovens da Abrunheira e de outras localidades. Todos estes grupos estão receptivos a outros jovens que queiram caminhar com eles.

Os jovens que estão a frequentar o 10º ano também se podem inscrever.



FORMAÇÃO PARA O MINISTÉRIO DE DIÁCONO

Pe. Armindo Reis

A nossa Paróquia de São Pedro de Penaferrim, tem um candidato a preparar-se para receber a ordem dos diáconos, o nosso irmão Vasco Torre do Valle d'Avilez, residente no Linho desde 1996.

Nascido e baptizado em Cascais em 1948, casou em 1972 com Mary Anne Stilwell d'Avilez com quem tem 3 filhos e 11 netos. Licenciado em Ciências Sociais e Política, seguiu carreira profissional na área vinícola, sendo agora consultor da Stilavi Consultadoria, Lda e presidente da Comissão Vitivinícola da Região dos Vinhos de Lisboa. Ao nível eclesial é Ministro Extraordi-

nário da Comunhão e da Palavra, membro do Secretariado do Conselho Pastoral de Sintra e faz parte de uma Equipa de Casais de Nossa Senhora.

Os diáconos existem desde o tempo dos apóstolos, tendo sido criados para colaborar com os apóstolos no serviço dos pobres e na pregação do Evangelho. Eram nos primeiros séculos os mais directos colaboradores do bispo. Não são sacerdotes, mas participam no Sacramento da Ordem, no 3º grau.

Durante muitos séculos este ministério foi desvalorizado por se ter tornado apenas um passo anterior à ordem de

presbítero, mas o Concílio Vaticano II recuperou-o criando a possibilidade de ordenação de diáconos permanentes, casados ou solteiros.

Os diáconos colaboram na pastoral com o bispo ou os presbíteros, sendo ministros ordinários da Palavra e da Comunhão, e presidem às celebrações do Baptismo, do Matrimónio e das Exéquias.

As Paróquias da nossa Unidade Pastoral já são bastante conhecedoras deste ministério, dado que há vários anos têm diáconos ao seu serviço.

Os diáconos quando são ordenados, são-no para a Igreja Diocesana, pelo que



podem ser chamados pelo bispo a exercer o ministério na paróquia que os propôs ou noutra que o bispo decida.

O nosso irmão Vasco ainda está no início da formação, pelo que há um caminho de mais três ou quatro anos de

discernimento a fazer até à possível ordenação. Rezemos por ele e para que o Senhor desperte outras vocações de consagração nas nossas paróquias.



CAMPANHA DE NATAL

Como acontece todos os anos neste período, a Conferência de São Vicente de Paulo tem em curso uma CAMPANHA DE NATAL de angariação de fundos e bens junto de entidades e da comunidade de Sintra, os quais nos vão permitir que continuemos a ajudar as famílias carenciadas que nos solicitam apoio em número cada vez maior.

Em colaboração com a Junta de Freguesia, voltámos a distribuir GABAZES DE NATAL aos nossos utentes do Banco Alimentar Contra a Fome, que se destinaram a melhorar um pouco o bem-estar de pessoas mais desprotegidas da nossa terra, através da entrega de produtos de várias ordens, desde géneros alimentícios, a artigos de higiene, sem esquecer naturalmente o tradicional bacalhau. Nesta atividade contamos novamente com a excelente colaboração dos grupos da Catequese da UP3 que nos forneceram alguns cabazes, os quais se tornaram muito importantes no reforço dos cestos que habitualmente entregamos, tão necessário face à diminuição dos bens recebidos e tendo em conta o atual aumento da procura.

CHA DA CARIDADE

Na última edição do Cruz Alta Informámos que se iria realizar o já tradicional Chá da Conferência. Assim aconteceu, no passado dia 7 de Dezembro, tendo decorrido com muita alegria e animação, como comprova a imagem ao lado.

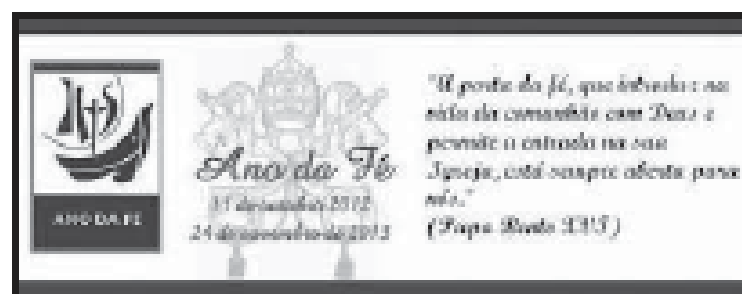
Agradecemos a presença de todos os que nos acompanharam nesta outra forma de angariação de fundos, ajudando-nos a ajudar. Justo será também agradecer aos animadores musicais do evento, a cantora Joana Fragata e o pianista José Oliveira, cuja atuação muito contribuiu para o excelente ambiente que se viveu. Não poderíamos claro esquecer um particular agradecimento aos proprietários da Galeria Real, em São Pedro de Sintra, que de novo nos cederam aquele encantador espaço. Bem hajam!



ANO NOVO

Com o início de um novo ano, é comum fazerem-se votos e declararem-se intenções de renovação e melhoramento. Na Conferência de São Vicente de Paulo vivemos permanentemente em carência e para os carenciados, pelo que o nosso propósito para 2014 é o de continuar na senda dos que nos precederam neste serviço à comunidade, com uma força redobrada pois temos a convicção de que as carências ainda serão maiores e, assim, o nosso trabalho ainda terá que ser melhor para as minimizar. É por isso e para isso que necessitamos de NOVOS COLABORADORES, que se disponham a trabalhar em prol dos que mais precisam de nós e que são os destinatários desse trabalho: os pobres.

Desejos de um bom ano de 2014, com paz e harmonia cristã.



RuiAntunes.net

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Rua 1ª Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

António Torrado | Cristina Malaquias

A Pena da Galinhola

Esta história passou-se há muito tempo. Há muito e muito tempo, tanto que eu já não sei se me lembro dela toda. Começa com um lavrador que ia para a sua lavoura, pelo meio do mato. Nisto viu uma cobra a lutar com uma galinhola. O lavrador, já se vê, tomou partido da galinhola e deu uma grande sacholada na cobra que se partiu em duas, cabeça para um lado, rabo para o outro. Então a galinhola falou assim:

-Eu sou o génio do bem e tu acabas de salvar-me do génio do mal. Podes pedir-me o que quiseres. O lavrador não se fez ro-

gado. Disse que lhe tinha acabado de nascer uma filha e que, como bom pai, queria para a menina tudo o que de melhor houvesse. Disse a galinhola:

-A tua filha há-de ser formosa, bem prendada?

-E muito curiosa - acrescentou a cabeça da cobra, que ainda rabiava. Tanto se cumpriria a sentença do génio do bem como a do génio do mal. A galinhola deu uma pedra do chão ao pai da menina e recomendou-lhe:

-Guarda esta pedra contigo, que é um talismã para proteger a tua filha. Mas que ela nunca lhe pegue. O pai assim fez. Guardou a

pedra numa gaveta e fechou-a à chave. Só ele e a mulher sabiam o que a pedra valia. A menina cresceu. Um dia, os pais esqueceram-se da chave em casa. A menina, que era muito curiosa, foi abrir a gaveta. De lá tirou a pedrinha. Atirou-a pela janela fora. Logo ali se armou uma grande tempestade que arrebatou a menina pelo ar. Ela morreu pela certa. Mas uma pena de galinhola rodopiou à volta da menina, que a ela se agarrou como um náfrago se agarra à última salvação de um madeiro. A pena sustentou-se no ar e, depois, poisou-a, sã e salva, no chão. O resto desta história muito



antiga já não me lembro bem, mas parece que a menina foi ter aos jardins de um palácio, onde estava um príncipe que

tinha perdido a pena do chapéu? Está-se mesmo a ver como a história vai acabar. ■

Descobre as 7 diferenças



Anevdotas

A Ritinha fazia anos e convidou todos os amigos para o seu aniversário, e disse:

-Quando chegarem a minha casa tocam à campainha com a testa!

Ficou tudo intrigado...

- Com a testa?! Porquê?

- Com certeza que não estão a pensar vir de mãos a abanar, pois não?

Um homem parou no semáforo.

Nessa altura, apareceu logo um miúdo a pensar que ia ganhar umas moedas:

- Por favor, pode dar-me umas moedinhas para eu comprar uma sandes???

Ao que replicou imediatamente o homem:

- Não, porque já são sete da noite, e depois não jantas!!!

A mulher vê-se ao espelho e diz ao marido:

- Estou tão feia, tão gorda e tão mal feitinha. Preciso de um elogio...

E o marido responde:

- Tens muito boa visão...

Imagem para colorir



Sudoku - puzzle

5	3			7			
6			1	9	5		
	9	8				6	
8				6			3
4			8		3		1
7				2			6
	6					2	8
			4	1	9		5
				8			7
						7	9



Eu sou o teu Deus

Teresa Santiago

A crise do homem moderno é crise de Deus, é ignorância de Deus, aversão a Deus. Quantas imitações, quantas distorções do verdadeiro rosto de Deus. Faz-se guerra em nome de Deus, mas Deus é uno; se é "uno", não pode estar em conflito entre gerações e povos. De quantas maneiras se insulta Deus, se blasfema, se altera a Sua verdadeira essência. Hoje não vivemos os dez mandamentos que a Igreja nos ensina porque dizemos que está tudo ultrapassado, era naquele tempo, temos que evoluir; mas será que é bem assim? Será que amar a Deus sobre todas as coisas passou

de moda? Nós é que ultrapassamos Deus, com o que o mundo nos oferece. Ele fica em segundo, terceiro lugar, bem no fundo, para não nos incomodar. Criamos os nossos próprios "ídolos" de "pés de barro". Por isso não tem importância seguirmos outros "senhores" propostos pelo espírito do mundo, oposto ao de Deus. Dando a Deus o nome de "misericórdia", mas esquecendo que o Seu nome também é "verdade" e "justiça".

Estar com Deus é uma festa, é o espaço para a intimidade com Deus, é a descoberta de si mesmo e a maior fraternidade com os outros.

Mas o homem não quer estar em festa com Deus, procura cada vez mais o consumismo, o prazer, a aquisição e o disfrutar dos bens materiais, não procura o bem do homem, mas sim o poder, o sucesso e o lucro. Quantas desigualdades existem no mundo! Quanta fome de alimento e de verdade! Quanta pobreza moral e material deriva da rejeição de Deus. Quantos, no Seu lugar, colocam ídolos? Não acreditam em Deus, que Ele tudo pode, até naqueles que Ele tirou do pecado. Custa-nos acreditar que Ele é bom, que Deus é fiel às Suas promessas, queremos coisas ex-

traordinárias, que dêem nas vistas; ir à Eucaristia, à confissão, oração, dar atenção a quem precisa, isso não é nada. Mas é o mais importante e requer tempo e paciência. Pelo facto de sermos cristãos, temos fé e esperança, mas para que a esperança e a fé possam dar frutos, é necessária paciência.

Quando o homem encontra a coragem de pedir perdão, o Senhor nunca o deixa sem resposta. Cada um tem a sua história, também as suas falhas, os seus erros e pecados, os momentos felizes e os momentos obscuros.

Olhar para Jesus e dizer: "lembra-Te de mim". Deixando que Jesus receba a nossa tris-



teza em alegria, o nosso pranto em riso e a nossa ansiedade em paz. Jesus é o centro dos nossos desejos de alegria e de salvação. Sigamos todos juntos neste caminho. S. Paulo diz-nos: "Vou mostra-vos um caminho que ultrapassa todos os outros (1 Cor 12,31) Hino do Amor de Deus, que foi derramado nos nossos corações (Rm 5,5) que deve ser por nós acolhido e dar muitos frutos.

Intenções do Papa para Janeiro



DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Para que seja promovido um autêntico desenvolvimento económico, respeitoso da dignidade de todas as pessoas e de todos os povos.

UNIDADE DOS CRISTÃOS

Para que os cristãos das diversas confissões caminhem em direcção à unidade desejada por Cristo.




Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estafênia
2710-519 SINTRA

Telef.: 21 920 00 98
Fax: 21 910 90 45

Calendário Litúrgico - Janeiro 2014 - Ano A

	Dia 5	Dia 12	Dia 19	Dia 26	Tempo do Natal  «Manifestou-se a graça de Deus para todos os homens»
	Epifania	Batismo do Senhor	2.º Dom. T. Comum	3.º Dom. T. Comum	
Leitura I	Is 60, 1-6	Is 42, 1-4.6-7	Is 49, 3.5-6	Is 8, 23b – 9, 3	
	«Brilha sobre ti a glória do Senhor»	«Eis o meu servo, enlevo da minha alma»	«Farei de ti a luz das nações, para que sejas a minha salvação»	«Na Galileia dos gentios o povo viu uma grande luz»	
Salmo	71, 2.7-8.10-11.12-13	28, 1a.2.3ac-4.3b.9b-10	39, 2 e 4ab.7-8a.8b-9.10-11ab	26, 1.4.13-14	
	"Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra."	"O Senhor abençoará o seu povo na paz"	"Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade"	"O Senhor é minha luz e salvação."	
Leitura II	Ef 3, 2-3a.5-6	Actos 10, 34-38	1 Cor I, 1-3	1 Cor 1, 10-13.17	
	«Os gentios recebem a mesma herança prometida »	«Deus ungiu-O com o Espírito Santo»	«A graça e a paz de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco»	«Falai todos a mesma linguagem e não haja divisões»	
Evangelho	Mt 2, 1-12	Mt 3, 13-17	Jo 1, 29-34	Mt 4, 12-23	
	«Viemos do Oriente adorar o Rei»	«Depois de ter sido baptizado, Jesus viu o Espírito de Deus descer sobre Si»	«Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo»	«Foi para Cafarnaum, a fim de se cumprir o que anunciara o profeta Isaías»	

MENSAGEM DO PAPA PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ

Nesta minha primeira Mensagem para o Dia Mundial da Paz, desejo formular a todos, indivíduos e povos, votos duma vida repleta de alegria e esperança. Com efeito, no coração de cada homem e mulher, habita o anseio duma vida plena que contém uma aspiração irreprimível de fraternidade, impelindo à comunhão com os outros, em quem não encontramos inimigos ou concorrentes, mas irmãos que devemos acolher e abraçar.

Na realidade, a fraternidade é uma dimensão essencial do homem, sendo ele um ser relacional. A consciência viva desta dimensão relacional leva-nos a ver e tratar cada pessoa como uma verdadeira irmã e um verdadeiro irmão; sem tal consciência, torna-se impossível a construção duma sociedade justa, duma paz firme e duradoura.

CONFERÊNCIA:

"A FAMÍLIA, O TRABALHO, A VIDA ECONÓMICA E A POLÍTICA NA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA"

COM O DR. GONÇALO PATROCÍNIO

17, 24, 31 DE JANEIRO

21.30H

NO CENTRO PASTORAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

Formação gratuita, aberta a toda a Unidade Pastoral



CALENÁRIO PASTORAL E LITÚRGICO

DE 5 DE JANEIRO a 02 DE FEVEREIRO

Dia 05 – Domingo da Epifania do Senhor

- 09.00h Celebração da Palavra na Várzea
- 09.00h Celebração da Palavra em Manique
- 10.00h Missa em rito Bizantino em S. Martinho
- 09.00h Missa em Janas
- 09.30h Missa em Lourel
- 10.00h Missa em S. Pedro
- 11.00h Missa em S. Miguel
- 16.00h Concerto de Reis: Coro "Outros Cantos" na igreja de S. Miguel
- 12.00h Missa no Linhó
- 17.00h Missa em Monte Santos
- 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 06 – Segunda-feira

- 07.30h Missa em Monte Santos
- 21.00h Catequese de Adultos na Várzea
- 18.30h Missa no Linhó
- 21.30h Reunião da Comissão da Srª do Cabo
- 21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 07 – Terça-feira

- 11.00h Missa no Lar de Galamares
- 17.00h Atendimento / Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho
- 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
- 21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré, em S. Miguel

Dia 08 – Quarta-feira

- 11.00h Missa no Lar Card. Cerejeira
- 19.00h Missa em S. Miguel
- 19.00h Missa em rito Bizantino em S. Martinho
- 21.30h Reunião do Secretariado da Catequese
- 21.30h Ulteira para os Cursistas em Cascais

Dia 09 – Quinta-feira

- 09.00h Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
- 17.00h Atendimento / Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho
- 21.00h Oficinas de Oração e Vida, em S. Miguel

Dia 10 – Sexta - feira

- 09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento / Confissões
- 15.00h Missa no Lar Asas Tap
- 17.00h Atendimento / Confissões em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Pedro
- 21.30h Conselho de Pais dos Escuteiros
- 21.00h Início do curso de responsáveis de leitores em R. de Moura

Dia 11 – Sábado

- 09.30h Curso Geral de Catequese - nível II, no Estoril
- 17.00h Celebração da Palavra em Galamares
- 17.00h Missa na Abrunheira
- 17.30h Concerto do 20º aniv. do Coro Leal da Câmara / 80º aniv. do Jornal de Sintra, na igreja de São Martinho
- 18.00h Missa em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Miguel
- 20.00h Reunião do Grupo de jovens ICHTUS
- 21.30h Reunião da Equipa formadora do CPB

Dia 12 – Domingo do Baptismo do Senhor

- 09.00h Curso Geral de Catequese - nível I, em Tires
- 09.00h Celebração da Palavra em Janas
- 09.00h Missa em Manique
- 09.00h Missa na Várzea
- 09.30h Celebração da Palavra em Lourel
- 10.00h Missa em S. Pedro
- 10.00h Missa em rito Bizantino em S. Martinho
- 11.00h Missa em S. Miguel
- 12.00h Missa no Linhó
- 15.00h Reunião do Secretariado Permanente do C. Pastoral
- 17.00h Missa em Monte Santos
- 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 13 – Segunda-feira

- 07.30h Missa em Monte Santos
- 18.30h Missa no Linhó
- 21.30h Reunião da Comissão da Srª do Cabo
- 21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 14 – Terça-feira

- 17.00h Atendimento / Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho
- 21.00h Missa com o Grupo Carismático Nazaré, em S. Miguel
- 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 15 – Quarta-feira

- 19.00h Missa em S. Miguel
- 21.30h Ulteira para os Cursistas em Cascais

Dia 16 – Quinta-feira

- 09.00h Missa em S. Pedro
- 10.00h Reunião do Clero da Vigararia
- 17.00h Atendimento / Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho
- 21.00h Oficinas de Oração e Vida, em S. Miguel

Dia 17 – Sexta-feira

- 09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento / Confissões
- 10.00h Reunião da Conferência de São Vicente de Paulo
- 15.00h Missa no Lar do Oitão
- 17.00h Atendimento / Confissões em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Pedro
- 21.30h Conferência: A Família, o Trabalho, a vida Económica e a Política na Doutrina Social da Igreja, em São Miguel**

Dia 18 – Sábado

- 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
- 17.00h Celebração da Palavra na Abrunheira
- 17.00h Missa em Galamares
- 18.00h Missa em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Miguel
- 20.00h Reunião do Grupo de jovens ICHTUS
- 21.30h Reunião de preparação do Baptismo

Dia 19 – Domingo II do Tempo Comum - Ano A

- 09.00h Celebração da Palavra na Várzea
- 09.00h Celebração da Palavra em Manique
- 09.00h Missa em Janas
- 09.30h Missa em Lourel
- 10.00h Missa em S. Pedro
- 10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
- 11.00h Missa em S. Miguel
- 12.00h Missa no Linhó
- 13.00h Abrunheira: almoço para a nova Igreja na URCA
- 17.00h Missa em Monte Santos
- 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 20 – Segunda-feira

- 07.30h Missa em Monte Santos
- 18.30h Missa no Linhó
- 21.00h Catequese de Adultos na Várzea
- 21.30h Reunião da Comissão da Srª do Cabo
- 21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 21 – Terça-feira

- 17.00h Atendimento / Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho
- 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
- 21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré, em S. Miguel
- 21.30h Reunião de direcção do Agrupamento de Escuteiros

Dia 22 – Quarta-feira: São Vicente, padroeiro do Patriarcado

- 19.00h Missa em S. Miguel
- 19.00h Missa em rito Bizantino em S. Martinho
- 21.00h Reunião Geral de Catequistas (para todos)**
- 21.30h Ulteira para os Cursistas em Cascais

Dia 23 – Quinta-feira

- 09.00h Missa em S. Pedro e Atendimento/Confissões
- 17.00h Atendimento / Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho
- 21.00h Oficinas de Oração e Vida, em S. Miguel

Dia 24 – Sexta-feira

- 09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento / Confissões
- 17.00h Atendimento / Confissões em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Pedro
- 21.30h Conferência: A Família, o Trabalho, ... (2ª sessão)**

Dia 25 – Sábado

- 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
- 17.00h Celebração da Palavra em Galamares
- 17.00h Missa na Abrunheira
- 18.00h Missa em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Miguel
- 20.00h Jantar aniversário do Jornal Cruz Alta
- 21.30h Vigília Eucuménica Jovem, em Lisboa

Dia 26 – Domingo III do Tempo Comum - Ano A

- 09.00h Celebração da Palavra em Janas
- 09.00h Missa em Manique
- 09.00h Missa na Várzea
- 09.30h Celebração da Palavra em Lourel
- 10.00h Missa em S. Pedro
- 10.00h Missa em rito Bizantino em S. Martinho
- 11.00h Missa em S. Miguel
- 12.00h Missa no Linhó
- 12.00h Almoço Janela, no salão paroquial de São Miguel
- 17.00h Missa em Monte Santos
- 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 27 – Segunda-feira

- 07.30h Missa em Monte Santos
- 18.30h Missa no Linhó
- 21.30h Reunião da Comissão da Srª do Cabo
- 21.30h Ensaio do Grupo de Teatro Manta de Retalhos

Dia 28 – Terça-feira

- 10.00h Formação do Clero em Lisboa (28 a 30)
- 17.00h Atendimento / Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho
- 21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
- 21.00h Adoração do Santíssimo, (Grupo Nazaré em S. Miguel)

Dia 29 – Quarta-feira

- 19.00h Missa em S. Miguel
- 19.00h Missa em rito Bizantino em S. Martinho
- 21.30h Ulteira para os Cursistas em Cascais

Dia 30 – Quinta-feira

- 09.00h Missa em S. Pedro
- 17.00h Atendimento / Confissões em S. Martinho
- 19.00h Missa em S. Martinho
- 21.00h Reunião dos Ministros Extraordinários da Comunhão

Dia 31 – Sexta-feira

- 09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento / Confissões
- 10.00h Reunião da Conferência de São Vicente de Paulo
- 17.00h Atendimento / Confissões em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Pedro
- 21.30h Conferência: A Família, o Trabalho, ... (3ª sessão)**

Dia 01 – Sábado

- 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
- 17.00h Celebração da Palavra na Abrunheira
- 17.00h Missa em Galamares
- 18.00h Missa em S. Pedro
- 19.00h Missa em S. Miguel: Festa da Vida do 8º ano

Dia 02 – Domingo (IV) Festa da Apresentação do Senhor

- 09.00h Celebração da Palavra na Várzea
- 09.00h Celebração da Palavra em Manique
- 09.00h Missa em Janas
- 09.30h Missa em Lourel
- 10.00h Missa em S. Pedro
- 10.00h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
- 11.00h Missa em S. Miguel
- 12.00h Missa no Linhó
- 17.00h Missa em Monte Santos
- 19.00h Missa em S. Martinho



Curso de Espiritualidade Cristã

P. Domingos Terra

Lisboa, 23 de Outubro de 2013

Caros amigos:

Anunciamos mais uma edição – é já a 6ª – do “Curso de Espiritualidade Cristã”, que se realizará na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa. Será de Fevereiro a Dezembro de 2014, aos Sábados de manhã.

Trata-se dum Curso de Extensão Universitária. Isto significa que a Universidade Católica estende o seu esforço de formação a pessoas que, por várias razões, não têm a possibilidade de frequentar os programas normais durante a semana.

Na perspetiva específica da Faculdade de Teologia, o Curso, que agora se oferece, mostra a vontade de chegar, em maior escala, aos membros do Povo de Deus que desejam robustecer a sua fé nas condições actuais em que têm de viver e trabalhar.

O teólogo alemão Karl Rahner

(1904-1984) dizia que o cristão de hoje e do futuro ou é místico ou não consegue ser cristão. Vivemos, de facto, num contexto cultural em que a fé cristã tende a evaporar-se e enfrenta mesmo contestação. Já não podemos estar à espera de apoios exteriores que façam tudo por nós, para nos manter no caminho da fé. Agora, cada cristão tem que se responsabilizar por aprofundar as razões do seu crer. Deve robustecer o ‘poço da interioridade’, tanto vivencial como intelectualmente. Trata-se de cultivar a experiência da relação com Deus – frescura espiritual – e, ao mesmo tempo, refletir sobre essa experiência – aprofundamento intelectual.

Convém saber mais sobre os modos como Deus se propõe à liberdade humana para, juntamente com ela, construir caminho, vida e história. ‘Saber mais’ significa estudar, discutir e mesmo meditar. É isto que o nosso Curso de Espirituali-

dade Cristã pretende suscitar. Este Curso compõe-se de dois semestres, separados pelas férias de verão. No primeiro, após uma introdução à espiritualidade cristã, visitam-se as grandes correntes com que esta enriqueceu a vida da Igreja ao longo da sua história. No segundo semestre, abordam-se diversas matérias dessa espiritualidade. Uma são objeto de reflexão sistemática; outras são vistas no âmbito da vivência concreta.

O Curso conta com a colaboração de vários professores. Muitos dos que o frequentaram nas edições anteriores mostraram apreço por esse facto, em virtude das diferentes competências e também da variedade de estilos de lecionação. É, pois, com muito gosto que colocamos este Curso de novo à vossa disposição.

Fraternalmente em Cristo,
P. Domingos Terra
(Coordenador do Curso)

FACULDADE DE TEOLOGIA CURSO 2014

Espiritualidade Cristã

1º semestre 1 fev. a 24 mai. Sábados
2º semestre 20 set. a 13 dez. das 9h às 13h

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
Direção da Faculdade de Teologia
Palma de Cima, 1649-023 Lisboa

TELEFONES 21 721 41 50 / 21 721 40 00
E-MAIL direccao@ft.lisboa.ucp.pt

www.ft.lisboa.ucp.pt



SINTRA2001
Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt
Tlf. 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114
Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará ENCE: 60495

ESTORES BANDARRA Lda

Fabrico e Comércio de Todos os tipos de Estores

Rua da Granja, Lota 6
2725-118 Algueirão

Tel: 219265110 Fax: 219265119
www.estoresbandarra.com

ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIQUITA

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

ANTIGA FÁBRICA
DE
QUEIJADAS FINAS DA
★ PIRIQUITA ★
CONSTÂNCIA GOMES PIQUITA



Oração

Senhor, Tu conheces-me melhor do que eu me conheço a mim mesmo.

O Teu espírito envolve cada momento da minha vida.

Obrigado pela graça e pelo amor que fazes jorrar sobre mim,
Obrigado pelo Teu constante e suave convite a deixar-Te entrar na minha vida.

Perdoa-me por todas as vezes que eu recusei esse convite,
e me fechei ao Teu amor.

Ajuda-me, em cada dia, a reconhecer a Tua presença na minha vida,
a abrir-me a Ti, a deixar-Te trabalhar em mim,
para a Tua maior glória. Amen



Uma reflexão sobre o Natal

Ana Paula Bento

Quando ao baú das memórias e remexendo bem lá no fundo, encontro algumas das minhas primeiras memórias: o cheiro a filhós acabadas de fritar.

Eram filhós “especiais” porque se fritavam no dia 23 de Dezembro e era quase o culminar dos preparativos de Natal...

Os preparativos começavam uns dias antes, e as atividades eram tantas!

Havia que arrumar e limpar a casa com todo o afinco e dessas limpezas recorde a limpeza esmerada da chaminé, que segundo a minha mãe era para ‘o Menino Jesus não sujar os vestidinhos, quando descesse pela chaminé’ para nos dar as prendinhas.

Recordo ainda irmos em grupo apanhar o musgo para enfeitar o presépio, um presépio que tinha lugar de destaque na sala.

Era um presépio que ocupava muito espaço, com os pastores e as suas ovelhas de barro, com as lavadeiras e com um lago com patos. E havia a gruta, com um anjo em cima e, todos os dias um de nós (eu ou o meu irmão) podíamos aproximar os reis Magos dessa maravilhosa gruta, onde só perto do Natal chegava Maria e José.

Tudo isso era misterioso para mim, e a minha mãe lá ia explicando que os pais do Me-

nino Jesus vinham de muito longe e por isso só chegavam à gruta perto do Natal e, para mim, era dessa forma que se mediam os dias que faltavam para o Natal.

Depois chegava o dia de fazer as filhós!!!! Era um grande dia, eu e os vizinhos da mesma idade saltitávamos no meu quintal à espera da nossa vez de envolver as filhós quentes em açúcar e canela e, obviamente, comer o nosso quinhão.

A minha mãe fazia as filhós para a vizinhança e cada uma delas, ao final do dia ia lá a casa buscar a sua dose daqueles fritos maravilhosos, e nós, os mais novos acabávamos o dia sempre enjoados de filhós quentes acabadas de fritar... era a nossa forma de perceber que no dia seguinte, era o grande dia...

No dia 24 era o dia de comer o bacalhau com todos, de nos juntarmos em volta da mesa, dormir uma sesta depois do jantar e à meia noite abrir os presentes que milagrosamente apareciam junto do presépio enquanto nós dormíamos a sesta tardia.

No meu caso não havia missa nem qualquer outra atividade de cariz religioso, pois a minha família de religioso nada tem, mas o Presépio era o centro.

Era em volta dele que tudo

rodava nessa época tão especial e, sem o cariz religioso que hoje lhe dou, era uma forma bonita e unida de viver o Natal em Comunidade.

Hoje, quantas famílias, até as de prática religiosa, dão este ênfase ao Presépio?

Quem consegue esquecer a grandiosidade da árvore de Natal e dar essa grandiosidade ao Presépio?

Há uns anos atrás, estava juntamente com uns amigos a preparar a ceia de Natal e pedimos aos miúdos que pusessem a mesa.

Eles começaram a tratar de por a mesa e, depois de os três ficarem um pouco misteriosos, pediram-nos para não irmos à sala até à hora do jantar. Nós acedemos e, quando chegou a hora da refeição, tínhamos um convidado especial!

Havia um lugar à mesa, onde Jesus já se tinha instalado!

Foi o nosso momento mágico de Natal, proporcionado de forma intensa pelos três jovens de tenra idade que aplicando o que ouviam na catequese, decidiram dar o lugar central a Jesus!

Este é o meu desafio para este Natal: deixar que Jesus se sente connosco à mesa e que nela ocupe o lugar central. Feliz Ano Novo!

Curso de responsáveis de leitores, em Rio de Mouro:



Datas: 10, 17, 24, 31 – Janeiro (Sexta Feira – 21h30 às 23h)

Local: Igreja de Rio de Mouro

Destinatários: 1 ou 2 responsáveis dos leitores de cada assembleia dominical e/ou de cada centro de culto.

Responsável pela formação: Escola de Formação Cristã do Patriarcado

Ficha de inscrição: Inscrição realizada em cada Paróquia, com a assinatura do Pároco. As fichas serão entregues na primeira sessão.

Prazo: As inscrições terminam a 6 de Janeiro

O custo de cada participante será de 30,00€, mas será suportado pela Paróquia da UPS a que pertencem.

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av^ª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Armindo Reis;
José Pedro Salema; P. Jorge Doutor.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Ana Paula Bento; Teresa Santiago;;
Miguel Forjaz; Guilherme Duarte;
Pe. Armindo Reis; Conferências de
Pe. Jorge Doutor; S. Vicente de Paulo;
Pedro Oliveira; Nuno Vicente;
Manuela Peres; Diác. Craveiro.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; P. Jorge Doutor;
Ana Paula Bento; Sofia Paredes;
Mafalda Pedro; Carlos Macias.

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



Santos do mês

Vitor Cabrita

Vida de Santa Clara

CLARA OFFREDUCCI, nasce no seio de uma família fidalga de ASSIS (ITALIA) a 16 de julho de 1193. Cedo se deixou tocar pela vocação, e deixou que a beleza exterior, se diluísse em toda a sua beleza interior.

A família não reagiu com serenidade à sua decisão, mas a jovem CLARA não se demove da sua decisão, nem tem dúvidas sobre a sua vocação. Num domingo de RAMOS, já na idade de 18 anos, a jovem decide fugir de casa, e ir ao encontro de SÃO FRANCISCO, e fazer os seus votos de consagração ao «SENHOR», que a chamava através do coração. E assim se consagra CLARA de ASSIS. Contudo, a família conti-

nua a tentar demove-la da sua decisão. Após a PASCOA, a jovem religiosa, que seguia os ensinamentos de SÃO FRANCISCO, segue para o mosteiro beneditino de SANT'ANGELO DI PONZO, e aí se instala para a vida FRANCISCANA. Poucos dias passados, chega também fugida de casa da família, a sua irmã mais nova, SANTA INES, que também sente o chamamento à vocação. A cidade de ASSIS divide-se em opiniões, uns apoiam as jovens irmãs na escolha da vida religiosa, outros apoiam a família na escolha da nobreza. E assim, FAVORINO OFFREDUCCI, pai das religiosas envia doze cavaleiros em busca da filha mais nova, INES. Decididos a levar a filha do nobre

fidalgo de ASSIS, os cavaleiros entram no mosteiro com violência, e arrastam a jovem INES pela montanha abaixo. Debaixo deste sofrimento, a jovem INES grita pela irmã, que se põe a rezar em seu favor. DEUS concede-lhe a GRAÇA, e repentinamente INES caiu estendida no caminho, tornando-se tão pesada que os doze cavaleiros não a conseguiram arrastar. Após passados alguns dias, SÃO FRANCISCO visita o mosteiro beneditino, e reveste SANTA INES de hábito da ordem segunda FRANCISCANA, consagrando-a também para sempre ao «SENHOR».

SÃO FRANCISCO, escolhe para as duas irmãs FRANCISCANAS uma casa

definitiva, a pobre residência da igreja de SÃO DAMIÃO, fora dos muros de ASSIS. É a partir daí, com jovens de ASSIS, e de outras cidades próximas, que se forma a primeira comunidade das irmãs pobres de SÃO DAMIÃO, que só após a morte de SANTA CLARA em Agosto de 1253, se passa a chamar CLARISSAS.

E é em 1255, rapidamente após a sua morte, que o PAPA ALEXANDRE IV, a canonizou. E na bula da sua canonização o PAPA escreve: «Ó admirável clareza da bem-aventurada CLARA, que quanto mais diligentemente é buscada em

pontos particulares, mais esplendidamente é encontrada em tudo. Brilhou no século, e resplandeceu na religião. Em casa foi luminosa como um raio, no claustro teve o clarão de um relâmpago.

Brilhou na vida, irradia depois da morte. Foi CLARA na terra, e reluz no céu. Como é grande a veemência de sua luz, e como é veemente a iluminação de sua claridade!»

E desde então abriu-se uma nova página no livro dos SANTOS, e um novo exemplo de vida e obra para o caminho da SANTIDADE!



PEQUENOS ESCRITORES

José Pedro Feliciano Doutor- 10 anos

Os nove reinos

Era uma vez o rei Axibhard I, que dividiu o seu império pelos seus nove filhos, mas cada um deles queria suceder como imperador ao seu pai.

O império ficou muito debilitado, pois estava, havia quatro anos, em guerra com um reino Celta, e agora a guerra civil travada pelos filhos de Axibhard I.

Então tiveram de acabar a guerra com os Celtas, para isso, deram-lhes a região de Natizia em troca de paz.

Os filhos de Axibhard I travaram a Batalha de Arf. Tinham acordado que apenas eles os nove lutariam, sem

exército, e no fim da batalha só um deles poderia estar vivo, e esse sucederia como imperador ao seu pai.

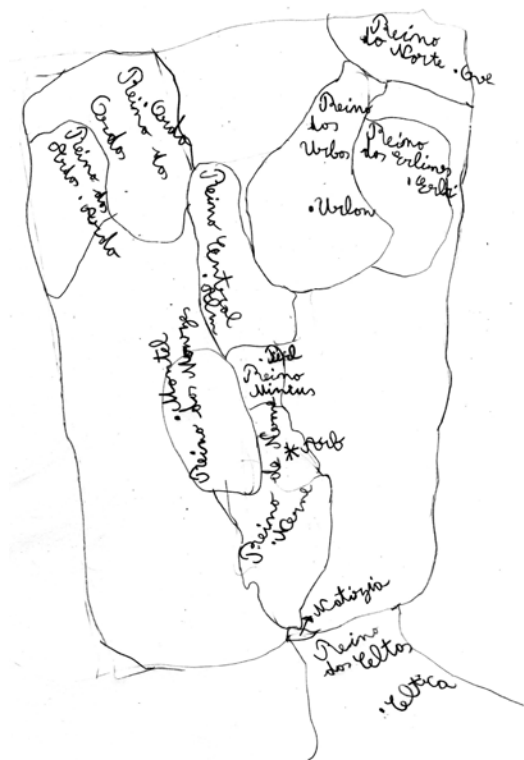
Mas, inesperadamente, aparece Axibhard I, que consegue convencê-los a partilhar o seu império e a não fazerem mais guerra. O que menos gosta disto é Urbo, o filho mais velho, tetravô de Arão I (mais tarde saberão quem ele é).

À morte de Axibhard I, Urbo I ficou com o Reino dos Urbos, Erbine I com o Reino dos Erbines, Ordo I com o Reino dos Ordos, Ardo I com o Reino dos Ardos, Alm

I com o Reino Central, Nerne I com o Reino de Nerne, Ove I com o Reino do Norte, Montel I com o Reino dos Monzes e Perl I com o Reino Minius, (isto passou-se no século III a.C.).

No século II a. C., Arão I (tetravô de Urbo I) inicia uma política de conquista e no século I a.C. já os descendentes do Deus da Guerra (Arão I) tinham conquistado os Reinos de: Ardo, Erbine, Monze, Reino Central e Reino Minius.

Mas tinham agora de enfrentar uma nova ameaça, o Império Romano...





A FUNERÁRIA

São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

ATENDIMENTO PERMANENTE

808 201 500

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

Brevemente na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt